



Demonstrações Financeiras

‘13

Índice

Relatório da Administração pág. 1

Balancos Patrimoniais pág. 2

Demonstrações de Resultados pág. 3

Demonstrações dos Fluxos de Caixa pág. 3

**Demonstrações das Mutações
do Patrimônio Líquido** pág. 3

Notas Explicativas pág. 4

**Relatório dos Auditores Independentes sobre
as Demonstrações Financeiras** pág. 14



ESPIRITO SANTO INVESTMENT BANK

BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento

CNPJ/MF nº 34.111.187/0001-12
Sede: Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729, 9º Andar, São Paulo/SP
Ouvidoria: 0800-7700-668

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Apresentamos a V.Sas., o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento encerradas em 31 de dezembro de 2013, acompanhadas das notas explicativas e do parecer dos auditores independentes, elaboradas de acordo com a legislação societária e normas regulamentares do Banco Central do Brasil.

DESEMPENHO DAS ATIVIDADES

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento apresentou lucro líquido de R\$ 40.987, correspondente à rentabilidade anual de 6,4% sobre o patrimônio líquido inicial de R\$ 640.766. Esse resultado foi 31,9% superior quando comparado com o resultado de R\$ 31.064 em 2012. O patrimônio líquido atingiu R\$ 665.699 ao final do período, com crescimento de 3,9% em relação a dezembro 2012, após considerar o resultado do exercício deduzidos dos juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 16.400. Para o segundo semestre, foi proposto o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 10.750.

O índice de adequação do capital, instituído pelo Comitê da Basileia e normatizado pelo Banco Central do Brasil, atingiu ao final do ano 14,2% no consolidado financeiro, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Banco Central do Brasil. O ativo total alcançou R\$ 8.096.419 ao final do período, com crescimento de 21,3% em relação a dezembro 2012. As aplicações interfinanceiras de liquidez e a carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos atingiram R\$ 5.485.158 com crescimento de 13,8% em relação a dezembro 2012. A carteira de títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 4.370.179, correspondente a 54,0% dos ativos totais. Representada por 77,0% em títulos públicos e 23,0% em títulos de emissão privada. Dessa carteira, o Banco classificou 66,7% em "títulos para negociação", 15,0% em "títulos disponíveis para venda" e 18,3% em "títulos mantidos até o vencimento", em razão da intenção da Administração e da capacidade financeira do Banco em mantê-los até o vencimento. O Banco manteve a sua posição de liquidez elevada encerrando o período com uma carteira de títulos livres da ordem de R\$ 1.637.888, correspondente a 2,46 vezes o patrimônio líquido final.

A carteira de crédito atingiu o saldo de R\$ 2.129.789 ao final do período, com crescimento de 39,4% em relação a dezembro de 2012. Essa carteira, incluindo as fianças prestadas no montante de R\$ 545.904, atingiu o saldo de R\$ 2.675.693 ao final do período, com crescimento de 37,0% em relação a dezembro de 2012. Merece destaque, a boa qualidade da carteira de crédito demonstrada pela inexistência de créditos vencidos e pela concentração de 98,4% das operações classificadas entre os níveis de risco "AA" a "C" em conformidade com a regulamentação em vigor do Banco Central do Brasil.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$ 5.120, que acrescida da provisão adicional no montante de R\$ 4.457, totalizou R\$ 9.577 na data do balanço, correspondente 0,45% da carteira de crédito, montante superior ao mínimo requerido pela Resolução BACEN nº 2682, sendo constituída de forma a apurar a adequada provisão em montante suficiente para cobrir riscos específicos e globais, associada à provisão calculada de acordo com os níveis de risco e os respectivos percentuais mínimos estabelecidos pela regulamentação do Banco Central do Brasil. Os recursos captados totalizaram R\$ 6.550.946, com crescimento de 15,0% em relação a dezembro de 2012. Esses recursos estavam representados por: R\$ 353.378 em depósitos interfinanceiros; R\$ 2.541.139 em depósitos a prazo; R\$ 1.864.087 em captações no mercado aberto; R\$ 274.597 em repasses do BNDES; R\$ 177.021 em empréstimos do exterior, R\$ 919.666 em títulos emitidos no exterior; R\$ 334.245 em letras financeiras, de crédito imobiliário e de crédito do agronegócio e R\$ 86.813 em CDB subordinado. Merece destaque, o crescimento dos depósitos totais de 28,1% em relação a dezembro 2012, o que demonstra o bom conceito e prestígio que o Banco possui junto a seus clientes e instituições financeiras no mercado doméstico.

Agradecemos aos nossos clientes, funcionários e acionistas pela colaboração que nos permitiu alcançar os resultados registrados no período e a constante melhoria de nossos produtos e serviços.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2014

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

Ativo	2013	2012	Passivo	2013	2012
Circulante	5.096.912	5.372.116	Circulante	4.390.142	3.020.039
Disponibilidades	71.047	18.751	Depósitos	1.348.266	634.960
Aplicações interfinanceiras de liquidez	145.537	264.936	Depósitos interfinanceiros	147.060	120.861
Aplicações no mercado aberto	120.460	240.413	Depósitos a prazo	1.201.206	514.099
Aplicações em depósitos interfinanceiros	25.077	24.523	Captações no mercado aberto	1.864.087	1.952.199
Títulos e valores mobiliários			Carteira própria	1.840.562	1.912.694
e instrumentos financeiros derivativos	3.675.938	4.130.207	Carteira livre movimentação	23.525	39.505
Carteira própria	1.186.613	1.769.247	Recursos de aceites e emissão de títulos	333.527	202.692
Vinculados a compromissos de recompra.....	1.223.839	1.942.999	Recursos de letras financeiras, crédito do		
Vinculados à prestação de garantias	690.880	345.467	agronegócio e letras de crédito imobiliário.....	296.719	155.962
Instrumentos financeiros derivativos	574.606	72.494	Obrigações por títulos e		
Operações de crédito	1.043.434	866.681	valores mobiliários no exterior	36.808	46.730
Setor privado	1.044.256	866.934	Relações interdependências	32.777	367
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(822)	(253)	Recursos em trânsito de terceiros	32.777	367
Outros créditos	159.273	89.562	Obrigações por empréstimos	177.021	45.257
Carteira de câmbio	34.617	516	Empréstimos no exterior	177.021	45.257
Rendas a receber	14.125	12.058	Obrigações por repasses do País -		
Negociação e intermediação de valores	27.259	2.566	Instituições oficiais	15.584	21.620
Diversos	83.274	75.333	BNDES.....	10.533	21.620
Provisão para outros créditos			FINAME	5.051	-
de liquidação duvidosa.....	(2)	(911)	Instrumentos financeiros derivativos	459.184	23.577
Outros valores e bens	1.683	1.979	Instrumentos financeiros derivativos	459.184	23.577
Despesas antecipadas.....	1.683	1.979	Outras obrigações	159.696	139.367
Realizável a longo prazo	2.765.994	1.085.416	Cobrança e arrecadação		
Aplicações interfinanceiras de liquidez	51.837	74.906	de tributos e semelhantes	906	390
Aplicações em depósitos interfinanceiros	51.837	74.906	Carteira de câmbio	34.424	517
Títulos e valores mobiliários			Sociais e estatutárias.....	9.138	3.327
e instrumentos financeiros derivativos	1.611.846	347.665	Fiscais e previdenciárias	25.874	89.029
Carteira própria	451.275	60.172	Negociação e intermediação de valores	26.010	3.057
Vinculados a compromissos de recompra.....	672.527	-	Dívidas subordinadas	55.023	6.557
Vinculados à prestação de garantias	145.045	77	Diversas	8.321	36.490
Instrumentos financeiros derivativos	342.999	287.416	Exigível a longo prazo	3.039.851	3.011.979
Operações de crédito	877.274	529.679	Depósitos	1.546.251	1.624.541
Setor privado	880.086	532.231	Depósitos interfinanceiros	206.318	169.229
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.812)	(2.552)	Depósitos a prazo	1.339.933	1.455.312
Outros créditos	222.834	131.470	Recursos de aceites e emissão de títulos	920.384	998.572
Rendas a receber	463	-	Recursos de letras financeiras, de crédito		
Diversos	223.855	133.354	do agronegócio e letras de crédito imobiliário.....	37.526	71.870
Provisões para outros créditos			Obrigações por títulos e		
de liquidação duvidosa	(1.484)	(1.884)	valores mobiliários no exterior	882.858	926.702
Outros valores e bens	2.203	1.696	Obrigações por repasses do País -		
Despesas antecipadas.....	2.203	1.696	Instituições oficiais	259.013	125.392
Permanente	233.513	215.821	BNDES.....	238.431	125.392
Investimentos	215.697	209.149	FINAME	20.582	-
Participações em controladas - no País	205.885	202.383	Instrumentos financeiros derivativos	137.974	130.128
Outros investimentos	9.812	6.766	Instrumentos financeiros derivativos	137.974	130.128
Imobilizado de uso	17.149	6.015	Outras obrigações	176.229	133.346
Outras imobilizações de uso	21.803	9.595	Fiscais e previdenciárias	139.180	42.640
Depreciações acumuladas.....	(4.654)	(3.580)	Dívidas subordinadas	31.790	85.000
Intangível	667	529	Diversas	5.259	5.706
Ativos intangíveis	956	706	Resultado de exercícios futuros	727	569
Amortização acumulada	(289)	(177)	Rendas antecipadas	727	569
Diferido	-	128	Patrimônio líquido	665.699	640.766
Gastos de organização e expansão	-	1.571	Capital - De domiciliados no País	420.000	420.000
Amortização acumulada	-	(1.443)	Reservas de lucros	245.353	220.766
Total do Ativo	8.096.419	6.673.353	Ajustes de avaliação patrimonial.....	346	-
			Total do Passivo	8.096.419	6.673.353

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido do semestre/exercício por ação)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de Reais)

	Exercícios findos em		
	2º semestre	31 de dezembro	
	2013	2013	2012
Receitas da interm. financeira ..	395.416	720.289	655.903
Operações de crédito	106.637	192.120	171.698
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	207.948	253.584	587.951
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	75.266	265.373	(109.440)
Resultado de operações de câmbio	5.565	9.212	5.694
Despesas da interm. financeira (334.130)	(334.130)	(604.939)	(577.917)
Oper. de captação no mercado ..	(325.934)	(590.293)	(564.319)
Operações de empr. e repasses ..	(9.025)	(15.126)	(13.126)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	829	480	(472)
Resultado bruto da intermediação financeira	61.286	115.350	77.986
Outras receitas/ despesas operacionais	(24.424)	(48.186)	(14.403)
Receitas de prestação de serviços	19.386	44.717	48.388
Despesas de pessoal	(21.972)	(47.442)	(38.519)
Outras despesas administrativas	(19.513)	(34.413)	(25.699)
Despesas tributárias	(2.901)	(11.306)	(8.074)
Result. de partic. em controladas	761	(1.373)	3.131
Outras receitas operacionais	2.151	4.361	6.958
Outras despesas operacionais ..	(2.336)	(2.730)	(588)
Resultado operacional	36.862	67.164	63.583
Resultado não operacional	-	-	(29)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações..	36.862	67.164	63.554
I.R. e contribuição social	(8.492)	(17.643)	(23.597)
Provisão para imposto de renda	(5.380)	(12.167)	(15.024)
Provisão para contribuição social	(4.667)	(8.471)	(9.014)
Ativo fiscal diferido	1.555	2.995	441
Participações no lucro	(1.555)	(8.534)	(8.893)
Lucro líq. do semestre/exercício	26.815	40.987	31.064
Número de ações	127.338.665	127.338.665	127.338.665
Lucro líquido por ação - R\$	0,21	0,32	0,24

	Exercícios findos em		
	2º semestre	31 de dezembro	
	2013	2013	2012
Atividades operacionais	26.815	40.987	31.064
Lucro líquido	26.815	40.987	31.064
Ajustes ao lucro líquido	1.432	11.119	2.531
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(829)	(480)	472
Depreciação e amortização	75	1.053	1.890
Result. de partic. em controladas ..	(761)	1.373	(3.131)
Provisão para contingências	2.947	9.173	3.300
(Aumento)/redução nos ativos operacionais.....	575.561	(112.057)	(1.759.708)
Aplic. interfinanceiras de liquidez ..	208.308	181.107	(161.510)
Títulos e valores mobiliários e instr. financeiros derivativos	793.330	392.796	(1.595.695)
Operações de crédito	(337.475)	(525.177)	(61.454)
Outros créditos	(89.174)	(160.572)	60.307
Outros valores e bens	572	(211)	(1.356)
Aumento/(redução) nos passivos operacionais	(132.941)	1.386.453	(72.609)
Depósitos	177.907	635.016	564.178
Captações no mercado aberto	(535.671)	(88.112)	(289.568)
Rec. aceites e emissão de títulos ..	(6.415)	52.647	(155.857)
Relações interdependências	32.668	32.410	367
Obrigações por empr. e repasses ..	110.033	259.349	(19.380)
Instrumentos financeiros derivativos ..	20.281	443.453	(112.637)
Outras obrigações	68.042	51.532	(59.153)
Resultados de exercícios futuros....	214	158	(559)
Caixa líquido originado/aplicado em atividades operacionais	470.867	1.326.502	(1.798.722)
Atividades de investimentos			
Aplicações em Títulos e valores mobiliários disponíveis p/venda ..	(524.717)	(531.829)	(23.363)
Redução em Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda ..	14.082	27.266	150.076
Aplic. em Títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento ..	(234.520)	(794.879)	(53.987)
Redução em Títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento ..	-	97.080	1.539.144
Aquisição de bens e investimentos ..	(251)	(11.176)	(108)
Aquisição de imobilizado de uso ..	(606)	(12.208)	(2.284)
Aplicação no intangível.....	(166)	(250)	(196)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada....	-	806	3.500
Alienação de bens e investimentos ..	-	3.256	-
Alienação de imobilizados de uso ..	-	-	430
Redução do diferido	262	262	-
Caixa líquido originado em atividades de investimento ..	(745.916)	(1.221.672)	1.613.212
Atividades de financiamentos			
Aumento de capital	-	-	100.000
Aum./(red.) em dívidas subordinadas ..	358	(4.744)	103
Juros sobre o capital próprio pagos ..	(5.650)	(9.150)	(20.000)
Caixa líquido originado em atividades de financiamento	(5.292)	(13.894)	80.103
Aumento/(redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	(280.341)	90.936	(105.407)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	494.572	123.295	228.702
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	214.231	214.231	123.295
Aumento/(redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	(280.341)	90.936	(105.407)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de Reais)

	Capital	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
		Legal	Para Expansão			
Saldos em 01 de janeiro de 2012.....	320.000	26.504	175.698	-	-	522.202
Aumento de capital - AGO de 14.11.12	100.000	-	-	-	-	100.000
Lucro do exercício	-	-	-	-	31.064	31.064
Destinações do lucro:						
Reservas	-	1.553	17.011	-	(18.564)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(12.500)	(12.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	420.000	28.057	192.709	-	-	640.766
Ajuste ao Valor de Mercado-Títulos disponíveis p/venda ..	-	-	-	346	-	346
Lucro do exercício	-	-	-	-	40.987	40.987
Destinações do lucro:						
Reservas	-	2.049	22.538	-	(24.587)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(16.400)	(16.400)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	420.000	30.106	215.247	346	-	665.699
Saldos em 01 de julho de 2013	420.000	28.765	192.709	-	7.814	649.288
Ajuste ao Valor de Mercado-Títulos disponíveis p/venda ..	-	-	-	346	-	346
Lucro do semestre.....	-	-	-	-	26.815	26.815
Destinações do lucro:						
Reservas	-	1.341	22.538	-	(23.879)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(10.750)	(10.750)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	420.000	30.106	215.247	346	-	665.699

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

O BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento é uma sociedade controlada de forma direta pela holding Espírito Santo Investimentos S.A., com sede no Brasil, e indireta pelo Banco Espírito Santo S.A., com sede em Portugal, sendo suas operações conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro, cujas atividades incluem a distribuição de títulos e de corretagem de câmbio e valores mobiliários.

Como parte da estratégia de negócios, mantivemos o propósito de expandir as atividades no BES Investimento do Brasil S.A. - Cayman Branch, dependência no exterior localizada nas Ilhas Cayman, cujos ativos totais e patrimônio líquido totalizavam US\$ 224.845 mil e US\$ 16.133 mil respectivamente. Os saldos contábeis dessa dependência no exterior foram consolidados nas demonstrações financeiras do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, para a contabilização das operações, associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 21.02.2014.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, alguns pronunciamentos contábeis e suas interpretações foram emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), os quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovado pelo CMN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados foram: **a)** Resolução nº 3.566/08 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos (CPC 01), **b)** Resolução nº 3.604/08 - Demonstração do Fluxo de Caixa (CPC 03), **c)** Resolução nº 3.750/09 - Divulgação sobre Partes Relacionadas (CPC 05), **d)** Resolução nº 3.823/09 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC 25), **e)** Resolução nº 3.973/11 - Evento Subseqüente (CPC 24), **f)** Resolução nº 3.989/11 - Pagamento Baseado em Ações (CPC 10), **g)** Resolução 4.007/11 - Evidenciação de Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificações de Erros (CPC 23) e **h)** Resolução nº 4.144/12 - Pronunciamento Conceitual Básico (R1).

Atualmente, não é possível estimar quando o CMN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e tampouco se a utilização dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva. Com isso ainda não é possível quantificar os impactos contábeis da utilização desses pronunciamentos nas demonstrações financeiras do Banco.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. As receitas e as despesas foram apropriadas pelo regime de competência.

b. Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do Banco em três categorias distintas, conforme Circular BACEN n.º 3068/2001 (vide nota nº 6): a) Títulos para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período; b) Títulos disponíveis para venda - são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, em contrapartida ao resultado do período e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários, os quais só serão reconhecidos no resultado quando da efetiva realização; e c) Títulos mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

c. O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos com intuito de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e de taxas de juros, utilizando-se para tal dos instrumentos disponíveis na BM&F Bovespa S.A. e no mercado de balcão. Esses instrumentos financeiros derivativos são avaliados a valor de mercado, em conformidade com Circular BACEN nº 3082 (vide nota nº 7). Os instrumentos financeiros derivativos (instrumentos de hedge) utilizados para mitigar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado dos ativos e passivos financeiros (itens objeto de hedge) são considerados como instrumentos de proteção (operação de hedge) e, quando da contratação da operação, são classificados na categoria "hedge de risco de mercado". Essas operações de hedge têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados em contas de receitas e despesas no resultado.

d. As operações de crédito foram classificadas de acordo com o julgamento da Administração em nove níveis de risco, levando em consideração a análise dos clientes e garantias, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. Após 60 dias, as rendas das operações vencidas somente serão reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" (risco máximo), após 6 meses, são baixadas contra a provisão existente e controladas por cinco anos em contas de compensação, não mais figurando em balanços patrimoniais. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída considerando a atual conjuntura econômica e a expectativa de realização da carteira, de forma que apure a adequada provisão em montante suficiente para cobrir riscos específicos e globais, associada à provisão calculada de acordo com os níveis de risco e os respectivos percentuais mínimos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2682 e nº 2687 (vide nota 8 "c").

e. Redução do valor recuperável (impairment): É reconhecida uma perda por impairment se o valor da contabilização de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por impairment são reconhecidas no resultado do período. Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por impairment.

f. Ativo permanente: demonstrado pelo custo, combinado com os seguintes aspectos:

- As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. O ágio apurado nas aquisições de investimento será amortizado em até cinco anos e, submetido a testes de impairment anualmente ou quando existirem evidências de que será realizado em prazo inferior a um ano (vide nota nº 11);
- Depreciação do imobilizado de uso é calculada pelo método linear às seguintes taxas anuais: 20% para sistemas de processamento de dados e veículos e 10% para móveis e equipamentos;
- Intangível, representados por direito de uso de softwares, sendo sua amortização calculada pelo método linear durante o prazo do contrato.

g. Os passivos circulante e exigível a longo prazo incluem os passivos conhecidos e calculáveis acrescidos dos encargos e das variações monetárias (em base pro rata dia) e cambiais incorridos, quando aplicável.

h. O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 (vide nota 15), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do CMN, sendo:

- **Provisões:** são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- **Passivos Contingentes:** de acordo com o CPC 25, o termo "contingente" é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e
- **Obrigações Legais** - Provisão para Riscos Fiscais: decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

i. As provisões para imposto de renda (IRPJ), contribuição social (CSLL), PIS e COFINS são calculadas às alíquotas de 15%, acrescidas de 10% acima de determinado limite, 15%; 0,65% e 4%, respectivamente, considerando para efeito das respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada encargo (vide nota nº 14 "a" para IRPJ e CSLL). Também é observada a prática contábil de constituição de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, calculados sobre prejuízos fiscais e adições temporárias às mesmas alíquotas vigentes utilizadas para constituição de provisões (vide nota nº 14 "b").

j. As demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis brasileiras, incluem algumas contas cujos valores são determinados por estimativas baseadas na experiência passada, ambiente legal e de negócios, probabilidade de ocorrência de eventos sujeitos ou não ao controle da Administração, etc.. Essas estimativas são revistas pelo menos anualmente, buscando-se determinar valores que mais se aproximem dos futuros valores de liquidação dos ativos ou passivos considerados.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias. O caixa e equivalentes de caixa, apresentado nas demonstrações dos fluxos de caixa compreendem:

	2º semestre		Exercícios findos	
	2013	2013	2013	2012
Disponibilidades.....	17.471	18.751	14.554	14.554
- Aplicações no Mercado Aberto.....	128.099	80.021	214.075	214.075
- Aplicações em Moeda Estrangeira.....	349.002	24.523	73	73
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Total.....	477.101	104.544	214.148	214.148
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício.....	494.572	123.295	228.702	228.702
Disponibilidades.....	71.047	18.751	80.021	80.021
- Aplicações no Mercado Aberto.....	120.460	120.460	24.523	24.523
- Aplicações em Moeda Estrangeira.....	22.724	22.724	104.544	104.544
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Total.....	143.184	143.184	123.295	123.295
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício.....	214.231	214.231	123.295	123.295
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa.....	(280.341)	90.936	(105.407)	(105.407)

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	De 3 meses		De 1		Acima de		Total	
	Até 3 meses	a 1 ano	a 3 anos	5 anos	Total 2013	Total 2012	%	%
- L.T.N.	-	-	-	-	-	120.294	-	-
- N.T.N.-B.....	-	96.299	-	-	96.299	80.510	-	-
Aplicações no mercado aberto - Posição Bancada.....	-	96.299	-	-	96.299	200.804	-	-
- NTN-B.....	-	24.161	-	-	24.161	39.609	-	-
Aplicações no mercado aberto - Posição Vendida.....	-	24.161	-	-	24.161	39.609	-	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....	-	2.353	8.555	43.282	54.190	74.906	-	-
Aplicações em moeda estrangeira.....	22.724	-	-	-	22.724	24.523	-	-
TOTAL em 2013 - R\$.....	22.724	122.813	8.555	43.282	197.374	-	-	-
- %.....	11,5%	62,2%	4,4%	21,9%	100,0%	-	-	-
TOTAL em 2012 - R\$.....	104.544	160.392	-	74.906	-	339.842	-	-
- %.....	30,8%	47,2%	0,0%	22,0%	-	100,0%	-	-

6. Títulos e valores mobiliários

a. Composição da carteira

Títulos	2013			2012		
	Livres	Vinculadas	Total	Livres	Vinculadas	Total
L.F.T.	2.565	-	2.565	4.142	-	4.142
L.T.N.	104.374	2.124.494	2.228.868	73.498	1.806.310	1.879.808
N.T.N.-B.....	23.792	2.900	26.692	13.301	78	13.379
N.T.N.-F.....	426.147	442.355	868.502	869.006	441.277	1.310.283
Debêntures.....	477.497	123.594	601.091	402.282	40.878	443.160
Fundos de Investimentos.....	172.618	-	172.618	146.680	-	146.680
FIDC's (Cotas Sênior).....	41.828	-	41.828	57.375	-	57.375
Ações.....	40.985	-	40.985	1.185	-	1.185
Aplicações em T.V.M. no exterior.....	275.942	38.948	314.890	183.912	-	183.912
Letras Financeiras.....	51.918	-	51.918	78.038	-	78.038
Notas Promissórias.....	20.222	-	20.222	-	-	-
TOTAL.....	1.637.888	2.732.291	4.370.179	1.829.419	2.288.543	4.117.962

b. Classificação da carteira por categoria

Títulos	2013						2012					
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor Contábil	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Custo	%	%
L.F.T.	-	590	-	1.975	-	-	2.565	2.565	4.142	4.142	-	-
L.T.N.	-	-	212.087	1.240.957	123.694	-	1.576.738	1.626.402	1.782.728	1.759.650	-	-
N.T.N.-B.....	-	-	9.768	8.848	-	5.176	23.792	24.337	10.679	9.807	-	-
N.T.N.-F.....	-	19.625	-	-	189.695	659.182	868.502	869.224	1.310.283	1.147.476	-	-
Debêntures.....	-	-	-	-	-	-	-	-	443.160	443.160	-	-
Fundos de Investimentos.....	73.622	-	-	-	-	-	73.622	73.622	52.456	52.456	-	-
Aplicações em T.V.M. no exterior.....	-	4.817	12.036	237	64.941	175.718	257.749	251.024	183.912	176.843	-	-
Ações.....	40.985	-	-	-	-	-	40.985	40.716	1.185	1.051	-	-
Letras Financeiras.....	-	-	-	-	51.918	-	51.918	58.189	78.038	78.173	-	-
Notas Promissórias.....	-	-	20.222	-	-	-	20.222	20.222	-	-	-	-
Total - Negociação (b.1).....	114.607	25.032	254.113	1.252.017	430.248	840.076	2.916.093	2.966.301	3.866.583	3.672.758	-	-
Debêntures.....	-	-	74.498	218.071	151.598	71.516	515.683	515.107	-	-	-	-
Fundos de Investimentos.....	98.996	-	-	-	-	-	98.996	98.996	94.224	94.224	-	-
FIDC's (Cotas Sênior).....	41.828	-	-	-	-	-	41.828	41.828	57.375	57.375	-	-
Total - Disponíveis para Venda (b.2).....	140.824	-	74.498	218.071	151.598	71.516	656.507	655.931	151.599	151.599	-	-
L.T.N.	-	-	-	212.821	439.309	-	652.130	652.130	97.080	97.080	-	-
N.T.N.-B.....	-	-	-	2.900	-	-	2.900	2.900	2.700	2.700	-	-
Debêntures.....	-	-	-	39.952	-	45.456	85.408	85.408	-	-	-	-
Aplicações em T.V.M. no exterior.....	-	-	-	31.284	-	25.857	57.141	57.141	-	-	-	-
Total - Mantidos até o Vencimento (b.3).....	-	-	-	286.957	439.309	71.313	797.579	797.579	99.780	99.780	-	-
TOTAL em 2013 - R\$.....	255.431	25.032	328.611	1.757.045	1.021.155	982.905	4.370.179	4.419.811	-	-	-	-
- %.....	5,8%	0,6%	7,5%	40,2%	23,4%	22,5%	100,0%	-	-	-	-	-
TOTAL em 2012 - R\$.....	147.691	27.493	576.391	655.286	1.347.404	1.363.697	-	-	4.117.962	3.924.137	-	-
- %.....	3,6%	0,7%	14,0%	15,9%	32,7%	33,1%	-	-	100,0%	-	-	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

O valor de mercado dos títulos em carteira baseia-se em cotações de preços junto ao mercado na data do balanço. Caso não haja liquidez ou cotação de preços para calcular o valor de mercado de determinado título, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de precificação ou cotações de preços para títulos com características semelhantes.

- b.1.** “Títulos para negociação”: O ajuste negativo dos títulos no montante de R\$ 50.208 (2012 - positivo R\$ 193.825), obtido entre os valores de custo de R\$ 2.966.301 (2012 - R\$ 3.672.758) e de mercado R\$ 2.916.093 (2012 - R\$ 3.866.583), foi registrado em conta adequada do resultado. Em 31 de dezembro de 2013, as debêntures foram reclassificadas para as categorias “Títulos Disponíveis para Venda” e “Títulos mantidos até o vencimento” nos montantes de R\$ 515.683 e R\$ 85.408, respectivamente.
- b.2.** “Títulos disponíveis para venda”: O ajuste positivo dos títulos no montante de R\$ 576 (2012 - R\$ zero), obtido entre os valores de custo de R\$ 655.931 (2012 - R\$ 151.599) e de mercado R\$ 656.507 (2012 - R\$ 151.599), foi registrado em conta adequada de patrimônio líquido, líquido dos tributos.
- b.3.** “Títulos mantidos até o vencimento”: O valor de mercado desses títulos na data do balanço totalizava R\$ 769.258 (2012 - R\$ 101.422), representados por L.T.N. R\$ 629.809 (2012 - R\$ 98.363), N.T.N.-B R\$ 3.025 (2012 - R\$ 3.059), Debêntures R\$ 81.133 (2012 - R\$ zero) e T.V.M. no exterior R\$ 55.291 (2012 - R\$ zero).

7. Instrumentos financeiros derivativos

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos com o intuito de atender às suas necessidades e às de seus clientes, bem como de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e de taxas de juros, utilizando-se para tal dos instrumentos disponíveis na BM&F Bovespa S.A. e no mercado de balcão. O gerenciamento e o monitoramento dos riscos envolvidos são realizados por área independente através de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e do acompanhamento constante das posições assumidas através de técnicas específicas, consoante as diretrizes estabelecidas pela Administração.

a. Gerenciamento de riscos

A Diretoria de Planejamento, Controle de Gestão e Riscos (DPCGR), através da área de Controle de Riscos, é responsável pelo gerenciamento e monitoramento dos riscos de mercado, de liquidez e de crédito, mantendo uma estrutura integrada e independente, de forma que sejam atendidas as diretrizes definidas pela Administração. Por princípio, o Banco adota estratégias que visam a minimizar os riscos envolvidos nas suas operações e que estes sejam aderentes à sua política de gestão de riscos e aos objetivos propostos.

• **Risco de mercado:** Trata da possibilidade de perda que um portfólio pode sofrer em função da oscilação de taxas, descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva detidas pelas empresas. Nesse ínterim, o gerenciamento do risco de mercado é efetuado através do monitoramento diário dos níveis de exposição perante os limites estabelecidos, valendo-se de instrumentos como o VaR (Value at Risk), análise de sensibilidade (V01) e stress testing. A metodologia para apuração do VaR baseia-se no modelo paramétrico, com intervalo de confiança de 98% para o horizonte de tempo de cinco dias, sendo as volatilidades calculadas pela metodologia EWMA com a utilização de lambda de 0,94. Complementando a estrutura de acompanhamento, controle e gestão de riscos de mercado, a exigência de capital para cobertura dos riscos é calculada diariamente em conformidade com a regulamentação do Banco Central do Brasil.

• **Risco de liquidez:** O controle do risco de liquidez é feito pela área de Controle de Riscos enquanto que a estratégia de liquidez é definida pela Tesouraria, que se reúne diariamente antes do início das atividades com o objetivo de avaliar o comportamento dos diversos mercados de juros, dólar e bolsas, domésticos e internacionais, bem como de definir as estratégias do dia. O Banco gerencia o risco de liquidez concentrando sua carteira em ativos de alta qualidade e liquidez, cujas posições são monitoradas cuidadosamente para um gerenciamento equilibrado quanto à exposição por moedas e prazos. Adicionalmente, o Banco se utiliza do fluxo de caixa projetado para o controle do risco de liquidez em atendimento à Resolução BACEN nº 4.090, adotando-se as premissas de fluxo de vencimento das operações financeiras, fluxo de pagamento das despesas, o nível de atraso nas carteiras se houver e antecipação de passivos para um período mínimo de 365 dias.

• **Risco de crédito:** trata do risco associado a um prejuízo potencial pelo não-cumprimento das obrigações futuras (de principal e encargos) por parte de um cliente com o qual se mantém uma relação financeira direta ou indireta. O gerenciamento de riscos de crédito é feito através do monitoramento da qualidade dos riscos de nossa carteira envolvendo um alto grau de disciplina e controle das análises e das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. O Banco possui política de crédito aprovada pela Administração, na qual são traçados objetivos de segurança, qualidade e liquidez na aplicação de recursos, agilidade e rentabilidade dos negócios, de forma que se minimizem os riscos inerentes a qualquer operação de crédito, bem como da fixação de limites operacionais e/ou concessão de crédito. Para a execução da política de crédito, assumem papel importante o DPCGR e o Comitê de Crédito e Riscos (CCR) que deliberam sobre as proposições de negócios e as análises executadas pelos analistas de crédito. A metodologia do Banco passa por um processo de atribuição de rating aos clientes dos diferentes segmentos de risco. Essa classificação de risco baseia-se nas características intrínsecas de cada cliente e tem correlação direta com a probabilidade de inadimplência das suas obrigações junto ao Banco. Além da Política de Concessão de Crédito o Banco possui Política de Gestão de Risco de Crédito, em acordo com a Resolução BACEN nº 3.721, a área de Gestão de Risco de Crédito tem por objetivo a medição, o monitoramento e o controle contínuo e integrado das posições e exposições ao risco vis a vis aos limites pré aprovados, para todas as operações realizadas pelo Grupo e dos fatores de risco que o Grupo incorre, cujos processos são formalizados através de relatórios periódicos. São escopo de análise todas as operações, independente se classificadas ou não na carteira negociação. As referidas exposições a risco e posições em carteira própria que norteiam os limites de tolerância a risco são definidos e formalizados em Comitês específicos.

• **Risco operacional:** a área de Compliance é responsável pelo gerenciamento de risco operacional do Conglomerado, mantendo uma estrutura independente e apta a identificar, avaliar e monitorar os riscos conceituados na Resolução BACEN nº 3.380. Considerada uma atividade fundamental para a geração de valor agregado foram desenvolvidas ações para a implementação da estrutura de gerenciamento de risco operacional que alcançam o modelo de gestão, as categorias e a política de risco operacional, os procedimentos de documentação e armazenamento de informações, os relatórios de gerenciamento do risco operacional e o processo de disclosure em atendimento à referida Resolução.

b. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é definido como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita e o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição, sempre adotando uma postura prospectiva e antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado. De acordo com a legislação vigente, disposta na Resolução nº 3.988 de junho de 2011, o Banco possui sua estrutura de gerenciamento de capital compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a riscos. Como responsável pelo gerenciamento de capital perante o Banco Central do Brasil foi designado o Diretor de Planejamento, Controle de Gestão e Riscos - DPCGR, atualmente subordinado ao Presidente do Grupo no Brasil. As equipes de Controle de Riscos e Controle de Gestão, ambas inseridas nessa Diretoria, compõem o arcabouço técnico e operacional para o gerenciamento de capital do Grupo BESI Brasil. O processo de gerenciamento de capital está alinhado às melhores práticas do mercado e abrange todas as áreas envolvidas com a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição. O Plano de Capital do Grupo BESI Brasil é elaborado de forma consistente com o planejamento estratégico e é preparado concomitantemente com a revisão anual do Plano de Negócios (mínimo de três anos) e Orçamento anual. As responsabilidades e a estrutura organizacional do gerenciamento de capital envolvem a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração, as áreas de Controle de Riscos e Controle de Gestão. A política de gerenciamento de capital é revisada no mínimo anualmente ou sempre que circunstâncias regulatórias específicas sofram alterações.

c. Derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são representados por operações de contratos futuros, a termo, opções e de swap, registrados na BM&F Bovespa S.A., na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP) e na Central Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLIC), envolvendo taxas pré-fixadas, mercado interfinanceiro (DI), variação cambial ou índice de preços. Esses instrumentos financeiros derivativos têm seus valores registrados em contas de compensação e os ajustes/diferenciais em contas patrimoniais, conforme demonstrado abaixo:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

	2013			2012		
	Valores de mercado		Valores de custo atualizados	Valores de mercado		Valores de custo atualizados
	Valores referenciais	Exposição líquida ativa/ (passiva)	Exposição líquida ativa/ (passiva)	Valores referenciais	Exposição líquida ativa/ (passiva)	Exposição líquida ativa/ (passiva)
DI	3.369.978	4.352	4.352	1.080.147	513	513
DDI	3.204.510	16.089	16.089	1.094.859	(1.749)	(1.749)
DOLAR	235.244	268	268	546.971	(749)	(749)
IND	-	-	-	8.305	(154)	(154)
Futuros - Compromissos de compra ..	6.809.732	20.709	20.709	2.730.282	(2.139)	(2.139)
DI	(4.785.703)	(4.139)	(4.139)	(2.865.454)	(3.316)	(3.316)
DDI	(1.759.997)	(7.758)	(7.758)	(951.354)	1.839	1.839
DDI - HEDGE	-	-	-	(29.555)	54	54
DOLAR	-	-	-	(183.364)	396	396
DOLAR - HEDGE	(44.510)	47	47	(79.701)	62	62
EURO	-	-	-	(11.137)	68	68
Futuros - Compromissos de venda	(6.590.210)	(11.850)	(11.850)	(4.120.565)	(897)	(897)
PRÉ	251.848	4.380	8.626	225.396	20.367	8.637
DOLAR	(2.388.398)	42.045	37.070	(1.512.183)	104.115	83.365
DOLAR - HEDGE	908.258	248.728	209.884	1.064.368	202.000	134.615
Ações	-	-	-	2.069	69	69
Swaps - Posição ativa	(1.228.292)	295.153	255.580	(220.350)	326.551	226.686
CDI	1.673.795	(103.561)	(124.043)	467.899	(100.501)	(23.758)
LIBOR	-	-	-	(7.050)	(12.690)	(925)
EURO	(288.419)	-	-	-	-	-
EURIBOR	-	-	-	(27.139)	-	-
LIBOR	28.257	(6.251)	(391)	-	-	-
Swaps - Posição passiva	1.413.633	(109.812)	(124.434)	433.710	(113.191)	(24.683)
DOLAR AMERICANO	-	63.619	63.619	-	-	-
EURO	-	240.881	238.438	-	-	-
FRANCO SUIÇO	-	128.447	128.453	-	-	-
Foreign Exchange - Ativo	-	432.947	430.510	-	-	-
EURO	-	(192.742)	(191.519)	-	-	-
DOLAR AMERICANO	-	(112.438)	(112.438)	-	-	-
FRANCO SUIÇO	-	(126.557)	(126.555)	-	-	-
Foreign Exchange - Passivo	-	(431.737)	(430.512)	-	-	-
PRÉ	1.109.790	-	-	1.566.368	-	-
Termo de moedas - Posição ativa	1.109.790	-	-	1.566.368	-	-
DOLAR	(1.063.668)	46.122	39.422	(1.573.523)	(7.155)	(36.139)
Termo de moedas - Posição passiva	(1.063.668)	46.122	39.422	(1.573.523)	(7.155)	(36.139)
DI	-	-	-	-	-	1.864
DOLAR	-	3.049	1.746	-	-	91
Ações	-	775	968	-	-	-
Compra de opção de compra	-	3.824	2.714	-	-	1.955
DOLAR	-	-	21	-	92	69
Compra de opção de venda	-	-	21	-	92	69
DI	-	-	-	-	-	(1.762)
DOLAR	-	(379)	(1.126)	-	-	(82)
Venda de opção de compra	-	(379)	(1.126)	-	-	(1.844)
DI	-	-	(1.060)	-	-	-
DOLAR	-	-	-	-	(92)	(466)
Ações	-	(568)	(706)	-	-	-
Venda de opção de venda	-	(568)	(1.766)	-	(92)	(466)
Obrigações por venda a termo a receber	-	84.897	84.920	-	-	-

A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada em razão da liquidação financeira diária. Os contratos de Swaps proporcionam risco de crédito no caso de a contraparte não ter a capacidade ou a disposição para cumprir suas obrigações contratuais.

Em 31 de dezembro de 2013 a exposição total de risco de crédito em swaps de que trata o art. 1º item III da Circular BACEN nº 2.770 totalizava R\$ 1.018.509 (2012 - R\$ 996.552). Para a obtenção dos valores de mercado o Banco adotou os seguintes critérios: operações de Futuros utilizam-se cotações em bolsa, operações de Opções utilizam-se modelos próprios de precificação baseando-se em parâmetros de cotação em bolsa e para operações a Termo e de Swaps estimam-se o fluxo de caixa futuro de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme curvas de correção, que refletem os fatores de risco adequados, sendo principalmente com base nos preços da BM&F Bovespa e/ou CETIP.

d. Derivativos utilizados como instrumentos de hedge: Apresentamos, a seguir, os instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2013 e os respectivos montantes das carteiras protegidas por esses instrumentos:

Objeto de Hedge	Risco	Hedge Futuro e Swaps	2013		2012	
			Instrumento Financeiro derivativo	Montante da carteira protegida	Instrumento Financeiro derivativo	Montante da carteira protegida
Outros créditos com característica de crédito	Câmbio	Swaps	44.590	45.625	52.123	53.127
Total (a)			44.590	45.625	52.123	53.127
Títulos emitidos no exterior	Câmbio	Swaps	908.258	895.008	1.064.369	967.501
Total (b)			908.258	895.008	1.064.369	967.501

(a) O ajuste positivo a valor de mercado das operações de crédito objeto de hedge totaliza R\$ 590 (2012- R\$ 1.081) e encontra-se registrado na rubrica Outros Créditos - Diversos. (vide nota nº 10 "a") e

(b) O ajuste positivo a valor de mercado das captações com a emissão de títulos no exterior objeto de hedge totaliza R\$ 16.526 (2012- R\$ 23.382) e encontra-se registrado na rubrica Obrigações por títulos e valores mobiliários emitidos no exterior.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

e. Composição dos instrumentos financeiros derivativos por prazos de vencimento

	Até 30 dias	De 31 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total 2013	Total 2012
Contratos futuros - Compromissos de compra (b).....	176.866	228.235	628	6.404.003	6.809.732	2.730.282
Contratos futuros - Compromissos de venda (b).....	(487.508)	(43.597)	(1.040.329)	(5.018.776)	(6.590.210)	(4.120.565)
Contratos de swaps (b)	(5.027)	20.716	590	169.062	185.341	213.360
Contratos Foreign Exchange (a)	(628)	1.838	-	-	1.210	-
Termo de moedas (b).....	7.903	12.541	24.996	682	46.122	(7.155)
Opções (a)	2.663	7	-	207	2.877	-
Obrigações por venda a termo a receber (a)	56.418	28.479	-	-	84.897	-
Total em 31.12.2013	(249.313)	248.219	(1.014.115)	1.555.178	539.969	-
Total em 31.12.2012	105.801	236.068	(259.397)	(1.266.550)	-	(1.184.078)

(a) valores de exposição líquida e (b) valores de referência

8. Operações de crédito

Na data do balanço, a carteira de crédito atingiu R\$ 2.129.789 (2012 - R\$ 1.528.137). Se incluído o saldo de R\$ 545.904 (2012 - R\$ 425.266) de fianças prestadas, registradas em contas de compensação, a carteira totalizaria R\$ 2.675.693 (2012 - R\$ 1.953.403).

a. Composição da carteira por atividade econômica e por prazos de vencimento

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total 2013	Total 2012
Empréstimos - Indústria	269.039	145.549	147.854	55.812	6.228	624.482	627.063
Empréstimos - Comércio	51.325	18.358	22.582	11.761	-	104.026	39.255
Empréstimos - Outros Serviços	150.828	339.569	300.625	13.252	175	804.449	562.216
Empréstimos - Pessoas Físicas	271	1.167	-	-	-	1.438	-
Financiamentos - Indústria	1.552	3.772	21.253	15.499	103.748	145.824	117.951
Financiamentos - Comércio	326	-	45.313	-	-	45.639	7.525
Financiamentos - Outros Serviços	1.762	8.355	25.899	22.529	33.912	92.457	17.678
Financ. a exportação - Indústria	2.260	15.833	30.644	-	-	48.737	27.477
Financ. a exportação - Comércio	17.296	5.991	10.000	-	-	33.287	-
Financiamentos a exportação - Outros Serviços	3.003	8.000	13.000	-	-	24.003	-
Total - Operações de Crédito	497.662	546.594	617.170	118.853	144.063	1.924.342	1.399.165
Créditos decorrentes de contratos de exportação							
- Indústria (notas 7 "d" e 10 "a")	17.542	56.996	77.809	-	14.339	166.686	128.972
- Comércio (notas 7 "d" e 10 "a")	569	-	38.192	-	-	38.761	-
Total - Outros Créditos - Diversos	18.111	56.996	116.001	-	14.339	205.447	128.972
TOTAL em 31.12.2013 - R\$	515.773	603.590	733.171	118.853	158.402	2.129.789	-
- %	24,2%	28,3%	34,4%	5,6%	7,5%	100,0%	-
TOTAL em 31.12.2012 - R\$	443.672	482.459	266.609	225.726	109.671	-	1.528.137
- %	29,0%	31,6%	17,4%	14,8%	7,2%	-	100,0%

b. Concentração da carteira de crédito (incluem fianças prestadas)

	2013		2012	
	Montante	%	Montante	%
. Maior devedor	156.043	5,8%	137.045	7,0%
. 10 maiores devedores.....	975.728	36,5%	891.261	45,6%
. 20 maiores devedores.....	1.398.888	52,3%	1.216.337	62,3%
. 50 maiores devedores.....	2.128.550	79,6%	1.738.918	89,0%
. Total da carteira.....	2.675.693	100,0%	1.953.403	100,0%

c. Classificação da carteira de crédito por níveis de risco

A Resolução BACEN nº 2.682 de 21 de dezembro de 1999, introduziu os critérios para a classificação das operações de crédito e para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, os quais baseiam-se em sistemas de avaliação de risco de clientes e operações. A seguir, demonstramos a composição da carteira de crédito e a provisão para créditos de liquidação duvidosa mínima exigida nos correspondentes níveis de risco conforme estabelecido na referida Resolução:

Níveis de Risco	%	2013			2012		
		Saldo da Carteira A Vencer	Mínima Exigida	Provisão Contábil	Saldo da Carteira A Vencer	Mínima Exigida	Provisão Contábil
AA	-	2.073.195	-	-	1.451.172	-	-
A	0,5	23.906	120	120	34.260	171	172
B	1,0	733	7	7	1.435	14	14
C	3,0	-	-	-	11.190	336	902
D	10,0	31.955	3.196	4.993	30.080	3.008	4.512
TOTAL		2.129.789	3.323	5.120	1.528.137	3.529	5.600

d. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$ 5.120 (2012 - R\$ 5.600), acrescida da provisão adicional descrita na nota 10 "e" de R\$ 4.457 (2012- R\$ 2.105), totalizaram R\$ 9.577 (2012- R\$ 7.705) ao final do período, correspondente a 0,45 % (2012- 0,50%) da carteira de crédito, e montante superior ao mínimo requerido pela Resolução BACEN nº 2.682. Nos exercícios de 2013 e 2012 não ocorreram baixa de operações de crédito para prejuízo, recuperações de créditos e renegociações de operações.

9. Carteira de Câmbio

	Outros Créditos		Outras Obrigações	
	2013	2012	2013	2012
Câmbio comprado a liquidar	2.469	324	-	-
Câmbio vendido a liquidar	-	-	31.946	192
Direitos sobre vendas de câmbio	32.148	192	-	-
Obrigações por compras de câmbio.....	-	-	2.478	325
TOTAL	34.617	516	34.424	517

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

10. Outros créditos e outras obrigações

a. Outros créditos - Diversos - Compostos por créditos decorrentes de contratos de exportação (nota n° 8 "a") - R\$ 205.447 (2012 - R\$ 128.972), créditos tributários de impostos e contribuições (vide nota 14 "b") - R\$ 28.180 (2012 - R\$ 25.185), devedores por depósitos em garantia (nota n° 15) - R\$ 62.028 (2012 - R\$ 39.511), impostos e contribuições a compensar - R\$ 4.590 (2012 - R\$ 7.209), ajuste positivo a valor de mercado de parte da carteira de créditos (nota n° 7 "d") - R\$ 590 (2012- R\$ 1.081) e adiantamentos, pagamentos a ressarcir e devedores diversos - R\$ 6.294 (2012- R\$ 6.729).

b. Outros créditos - Negociação e Intermediação de Valores (Ativo) - O saldo de R\$ 27.259 (2012 - R\$ 2.566) está representado pelas operações com ativos financeiros realizados na BM&F Bovespa S.A. cujas liquidações ocorrem até o terceiro dia útil subsequente à data do balanço.

c. Outras obrigações - Fiscais e previdenciárias - Compostas por provisão para imposto de renda diferido calculado sobre o ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos - R\$ 84.473 (2012- R\$ 88.584), provisão para riscos fiscais (nota n° 15) - R\$ 60.357 (2012 - R\$ 37.863), impostos e contribuições s/lucros a pagar R\$ 16.094 (2012 - R\$ zero) e impostos e contribuições a recolher - R\$ 4.130 (2012- R\$ 5.222).

d. Outras obrigações - Negociação e Intermediação de Valores (Passivo) - o saldo de R\$ 26.010 (2012 - R\$ 3.057) está representado pelas operações com ativos financeiros realizados na BM&F Bovespa S.A. no valor de R\$ 3.255 (2012 - R\$ 421) e pelas obrigações por empréstimos de ações no valor de R\$ 22.755 (2012 - R\$ 2.636). **e. Outras obrigações - Diversas:** compostas por provisão para pagamentos a efetuar - R\$ 4.525 (2012 - R\$ 4.171), provisão para riscos de créditos - R\$ 4.457 (2012- R\$ 2.105), credores diversos - país - R\$ 4.598 (2012 - R\$ 35.920).

11. Investimentos

Estão classificados no Ativo Permanente, sendo compostos por Participações em Controladas - R\$ 205.885 (2012 - R\$ 202.383) e por Outros Investimentos - R\$ 9.812 (2012 - R\$ 6.766), os quais estão representados basicamente por ações de empresas de capital fechado.

	BES Securities do Brasil S.A. CCVM	ES Serviços Financeiros DTVM S.A.	BESAF - BES Ativos Financeiros Ltda.	2bCapital S.A.	R Consult Participações Ltda. (a)	TOTAL
Capital Social	100.000	12.300	12.650	6.167	-	
Patrimônio Líquido	192.213	11.169	5.269	(528)	-	
Lucro (Prejuízo) no exercício	(68)	150	(2.726)	(368)	-	
Quantidade de ações possuídas - ON	12.809.890	53.158.783	-	41.782.728	-	
Quantidade de ações possuídas - PN	12.528.520	-	-	-	-	
Quantidade de cotas possuídas	-	-	12.650.000	-	-	
% Participação	100,00%	100,00%	50,00%	25,00%	-	
Resultado de equivalência patrimonial:						
. Exercício 2013.....	(68)	150	(1.363)	(92)	-	(1.373)
. Exercício 2012.....	3.390	1.432	(1.088)	(603)	-	3.131
Valor contábil dos investimentos:						
. em 31.12.2013	192.213	11.169	2.635	(132)	-	205.885
. em 31.12.2012	192.281	4.888	1.998	(40)	3.256	202.383

(a) A participação no capital social da R Consult Participações Ltda. foi alienada para a sua controlada ES Serviços Financeiros DTVM S.A. no início do 1º semestre pelo seu valor contábil do investimento em 31.12.2012 acrescido do ágio pago na aquisição da referida participação.

12. Recursos captados

a. Composição da carteira por atividade econômica

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total 2013	Total 2012
. Interfinanceiros (a)	147.060	-	204.526	-	1.792	353.378	290.090
. A Prazo (b)	394.738	806.468	1.232.880	107.053	-	2.541.139	1.969.411
Depósitos	541.798	806.468	1.437.406	107.053	1.792	2.894.517	2.259.501
Captações no mercado aberto	1.864.087	-	-	-	-	1.864.087	1.952.199
Letras de crédito imobiliário.....	4.411	1.214	-	-	-	5.625	-
Letras de crédito do agronegócio (c).....	92.656	123.280	221	-	-	216.157	96.748
Letras financeiras (d)	2.766	72.392	31.797	5.508	-	112.463	131.084
Títulos emitidos no exterior (e)	14.416	22.392	882.858	-	-	919.666	973.432
Empréstimos do Exterior (f)	1.326	175.695	-	-	-	177.021	45.257
Obrigações p/Repases (BNDES) (g)	2.599	7.934	80.827	28.645	128.959	248.964	147.012
Obrigações p/Repases (FINAME) (g).....	858	4.193	11.615	8.839	128	25.633	-
CDB's Subordinados (h)	-	55.023	31.790	-	-	86.813	91.557
TOTAL em 31.12.13 - R\$	2.524.917	1.268.591	2.476.514	150.045	130.879	6.550.946	-
- %	38,5%	19,4%	37,8%	2,3%	2,0%	100,0%	-
TOTAL em 31.12.12 - R\$	2.342.238	521.047	2.592.562	160.118	80.825	-	5.696.790
- %	41,1%	9,2%	45,5%	2,8%	1,4%	-	100,0%

Em 31.12.2013 os recursos captados no País e no Exterior, possuem as seguintes características: a) Depósitos interfinanceiros com vencimentos até janeiro de 2023, indexados à variação do DI, b) Depósitos a prazo com vencimentos até dezembro de 2017, basicamente indexados à variação do DI; c) Letras de crédito do agronegócio emitidas com vencimento até dezembro de 2014 e indexados à variação do DI; d) Letras financeiras emitidas com vencimento até junho de 2018, basicamente indexados à variação do DI; e) emissão de títulos no exterior com vencimento em março 2015 e juros de 5,625% a.a.; f) Empréstimos obtidos no Exterior no montante de US\$ 75.000 mil com vencimento até setembro de 2014 e juros de 2,4054% a.a.; g) Obrigações para repases (BNDES) com vencimentos até março 2034 basicamente indexados à variação da TJLP acrescidos de juros até 7,4% a.a. e h) CDB's Subordinados com vencimento até abril 2015, basicamente indexados à variação do DI acrescidos de juros de 1,3% a.a., os quais são computados como Nível II do Patrimônio de Referência conforme normas em vigor do BACEN.

b. Concentração dos Depósitos (incluem depósitos interfinanceiros e a prazo)

	2013		2012	
	Montante	%	Montante	%
. Maior depositante	310.074	10,7%	194.703	8,6%
. 10 maiores depositantes	1.346.544	46,5%	931.219	41,2%
. 20 maiores depositantes	1.794.632	62,0%	1.388.204	61,4%
. 50 maiores depositantes	2.314.195	80,0%	1.826.161	80,8%
. Total de Depósitos.....	2.894.517	100,0%	2.259.501	100,0%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

13. Patrimônio Líquido

a. Capital Social: composto por 127.338.665 ações nominativas, sendo 63.669.344 ações ordinárias e 63.669.321 ações preferenciais, sem valor nominal.

b. Dividendos: o Estatuto Social prevê dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual, ajustado conforme artigo 202 da Lei das Sociedades Anônimas. Para as ações preferenciais é atribuído um dividendo no mínimo 10% superior ao valor atribuído às ações ordinárias, conforme inciso I do artigo 17 da Lei nº 6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 9.457/97. A seguir, demonstramos o cálculo dos dividendos e dos juros sobre o capital relativos aos exercícios de 2013 e 2012:

	2013	2012
a. Lucro líquido do exercício	40.987	31.064
b. (-) Reserva Legal	(2.049)	(1.553)
c. Lucro líquido ajustado (a - b)	38.938	29.511
d. Juros sobre o capital (vr. bruto) pagos ou provisionados	16.400	12.500
e. (-) Imposto de renda na fonte (15%)	(2.460)	(1.875)
f. Juros sobre o capital (vr. Líquido) pagos ou provisionados (d-e).....	13.940	10.625
g. % sobre o lucro líquido ajustado (f/c)	35,8%	36,0%

Em 2013, os juros sobre o capital próprio atingiram R\$ 16.400 (2012 - R\$ 12.500), correspondendo aos valores brutos de R\$ 0,12265754280 por ação ON e R\$ 0,13492329708 por ação PN, sujeitos à incidência de imposto de renda na fonte à alíquota de 15%. Os juros sobre o capital próprio provisionados referente ao segundo semestre totalizaram R\$ 10.750 (2012 - R\$ 3.500) correspondendo aos valores brutos de R\$ 0,08040052348 por ação ON e R\$ 0,08844057583 por ação PN. Para o primeiro semestre, os juros sobre o capital próprio pagos atingiram R\$ 5.650 (2012 - 9.000), correspondendo aos valores brutos de R\$ 0,04225701932 por ação ON e R\$ 0,04648272125 por ação PN, sujeitos à incidência de imposto de renda na fonte à alíquota de 15%. Os juros sobre o capital próprio foram calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) sobre as contas do patrimônio líquido nos termos da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995. A adoção do pagamento desses juros sobre capital próprio aumentou o resultado do Banco em aproximadamente R\$ 6.560 (2012 - R\$ 5.000) face ao benefício fiscal obtido. Os juros foram contabilizados em conformidade com a Circular BACEN nº 2.739/97 e em atendimento às disposições fiscais.

c. Reservas de Lucros: A Reserva para Expansão é constituída com o objetivo de amparar futuros planos de investimentos conforme previsto em orçamento de capital e, será utilizada para compensar prejuízos, quando houver, ou aumentar o capital social. Do lucro líquido do exercício, 5% se aplicam na constituição da Reserva Legal, que não deve exceder 20% do capital.

14. Imposto de renda e contribuição social

a. Demonstração de cálculo do imposto de renda e da contribuição social

	2013		2012	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações.....	67.164	67.164	63.554	63.554
Adições / (Exclusões) Permanentes e Temporárias	(4.630)	3.848	(64.526)	(67.256)
. Despesas não dedutíveis	3.274	1.426	1.952	792
. Provisões Indedutíveis	20.604	18.678	19.101	17.531
. Resultado de Controladas no país	1.373	1.373	(3.131)	(3.131)
. Resultado de Filial no exterior	(3.514)	(3.514)	(864)	(864)
. Juros sobre capital próprio	(16.400)	(16.400)	(12.500)	(12.500)
. Participações no lucro.....	(8.534)	(8.534)	(8.893)	(8.893)
. Ajuste de TVM e derivativos ao valor de mercado	10.854	10.854	(60.096)	(60.096)
. Outras adições / (exclusões)	(12.287)	(35)	(95)	(95)
Base de cálculo dos encargos	62.534	71.012	(972)	(3.702)
(-) Prejuízos fiscais de IRPJ e bases negativas de CSLL	(903)	(3.683)	-	-
Base de cálculo dos encargos	61.631	67.329	(972)	(3.702)
Total dos encargos devidos no período.....	(14.881)	(10.099)	-	-
Constituição (Reversão) de créditos tributários de IRPJ e CSLL sobre prejuízo fiscal e base negativa	(243)	(555)	243	555
Constituição (Reversão) de créditos tributários de IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias	2.371	1.422	(223)	(134)
(Constituição) Reversão de IRPJ e CSLL Diferidos sobre ajuste ao valor de mercado de títulos e derivativos	2.714	1.628	(15.024)	(9.014)
IRPJ e CSLL Debitados ao Resultado	(10.039)	(7.604)	(15.004)	(8.593)

b. Créditos tributários e provisões diferidas

	Saldo em		Realização		Saldo em
	31.12.2012		Constituição		e/ou Reversão
Base negativa de Contribuição Social	555	-	555	-	-
Prejuízo fiscal de Imposto de Renda	243	-	243	-	-
Provisão para devedores duvidosos.....	2.240	372	564	-	2.048
Créditos baixados para prejuízo	5.465	-	-	-	5.465
Provisão p/riscos de crédito, mercado e liquidez	842	941	-	-	1.783
Provisão para riscos fiscais	15.145	2.729	-	-	17.874
Resultados não realizados de swaps no exterior	168	16	168	-	16
Outros créditos tributários.....	527	994	527	-	994
TOTAL - Movimentação em 2013	25.185	5.052	2.057	-	28.180
TOTAL - Movimentação em 2012	24.744	3.564	3.123	-	25.185

a. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 28.180 (2012 - R\$ 25.185) representando 4,23% (2012 - 3,93%) do patrimônio líquido final. A constituição desses créditos tributários está fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros. A Administração, após considerar as provisões para imposto de renda e contribuição social diferidas, estima que a realização desses créditos tributários ocorrerá na seguinte proporção: 6,24% no primeiro ano, 1,68% no segundo ano, 25,92% no terceiro ano, 63,44% no quarto ano, 0,01% no quinto ano e 2,71% no sexto ano. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 inexistiam créditos tributários não ativados e o valor presente dos créditos tributários calculados com base na taxa Selic monta em R\$ 25.615 (2012 - R\$ 23.233).

b. As provisões para imposto de renda e contribuição social diferidas de R\$ 84.473 (2012 - R\$ 88.584) foram calculadas sobre o resultado positivo dos ajustes a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e está registrado na rubrica "Fiscais e Previdenciárias" do grupo "Outras Obrigações".

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

15. Provisões, Passivos contingentes e obrigações legais - Fiscais

O Banco e suas controladas, no curso normal de suas atividades, são partes em processos de natureza fiscal, previdenciária, trabalhista e cível. As respectivas provisões foram constituídas levando-se em conta a legislação em vigor, a opinião dos assessores legais, a natureza e complexidade dos processos, o posicionamento dos Tribunais, o histórico de perdas e outros critérios que permitam a sua estimativa da forma mais adequada possível.

As obrigações legais referem-se a obrigações tributárias cuja legalidade é objeto de contestação na esfera judicial, com destaque para o recolhimento das contribuições ao PIS e à COFINS sobre o faturamento, afastando-se a aplicação do artigo 3º da Lei nº 9.718, que promoveu o indevido alargamento da base de cálculo das referidas contribuições.

Em 31.12.2012 a provisão totalizava R\$ 37.863, sendo complementada no decorrer do ano por novas obrigações - R\$ 6.821 (2012 - R\$ 3.300) e por atualização - R\$ 15.673 (2012 - R\$ zero), atingindo o saldo final de R\$ 60.357, cujo montante ampara integralmente o risco decorrente dessas obrigações e encontra-se registrada na rubrica "Provisão para Riscos Fiscais" do grupo "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias" (nota 10 "c"). O saldo do depósito judicial correspondente totaliza R\$ 60.519 (2012 - R\$ 38.001) e encontra-se registrado na rubrica "Devedores por Depósitos em Garantia" do grupo "Outros Créditos" (nota 10 "a"). Tanto os saldos da obrigação legal como do depósito judicial foram atualizados com base na variação da taxa SELIC.

A BES Securities do Brasil S.A. - C.C.V.M., subsidiária integral, possui contingências fiscais, representadas principalmente pela cobrança de IRPJ e CSLL sobre a atualização dos títulos patrimoniais da Bolsa no valor de R\$ 18.267 e sobre a incorporação da Bovespa S.A. na BM&F Bovespa S.A. (Nova Bolsa) pelo valor de mercado atribuído às ações no valor de R\$ 96.244. Essas contingências foram avaliadas como de perda possível pelos nossos assessores legais, sendo desnecessária a sua provisão.

Não existem outras contingências de valores relevantes que avaliadas individualmente por nossos assessores legais, como de perda provável e possível, devam ser provisionadas e/ou divulgadas, respectivamente. Dentre essas contingências, as previdenciárias estão representadas principalmente por processos que se discutem na esfera administrativa a incidência de contribuição previdenciária sobre verbas não remuneratórias em que o Banco entende não integrar o salário de contribuição e as trabalhistas originadas por ações judiciais movidas por ex-empregados que buscam obter indenizações referentes a pretensos direitos trabalhistas.

16. Transações entre partes relacionadas

a. As operações do Banco são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas que atuam integradamente nos mercados financeiros e de capitais, e estão assim representadas

	Ativos/(Passivos)		Receitas/(Despesas)	
	2013	2012	2013	2012
Aplicações em Moedas Estrangeiras	22.724	24.523	161	116
BES Investimento New York	-	-	-	109
Banco Espírito Santo, S.A. (Nassau)	22.724	24.523	161	7
Diferencial de "swap" a receber/(a pagar)	(7.203)	(11.133)	(4.085)	(8.565)
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M.	(1.435)	68	(2.685)	230
Espírito Santo Investment Plc. (Irlanda)	(4.891)	(8.016)	(669)	(4.155)
Banco Espírito Santo de Investimentos S.A. (Lisboa)	(835)	(4.674)	(901)	(3.778)
BES Investimento New York	(42)	(169)	165	(712)
BES Investimento S. A. Madrid	-	1.658	5	(150)
Termo a receber/ (a pagar)	-	-	12.293	-
Banco Espírito Santo de Investimentos S.A. (Lisboa)	-	-	12.293	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber/(pagar)	(7.310)	(1.574)	(13.120)	(10.000)
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M.	-	806	-	-
Espírito Santo Investimentos S.A.	(7.310)	(2.380)	(13.120)	(10.000)
Pagamentos a ressarcir	1.146	1.146	-	-
2B Capital S.A.	1.146	1.146	-	-
Direitos/(Obrigações) por compra de câmbio	(330)	(174)	-	-
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M.	(330)	(174)	-	-
Depósitos interfinanceiros	-	(35.992)	(955)	(2.260)
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M.	-	(35.992)	(955)	(2.260)
Depósitos a prazo	(219.618)	(150.554)	(10.687)	(6.991)
Espírito Santo Investimentos S.A.	(22.298)	(24.317)	(1.758)	(1.777)
Gespar Participações Ltda	(68.504)	(63.585)	(5.869)	(4.253)
Espírito Santo Financial Holding S.A.	(261)	(1.343)	(62)	(167)
2B Capital S.A.	-	(413)	(47)	(9)
BES Ativos Financeiros Ltda.	(666)	(841)	(419)	(204)
R Consult Participações Ltda.	-	(430)	-	(34)
BES Investimentos Ltda.	-	(217)	-	(17)
Espírito Santo Property	(5.013)	-	(1.009)	-
Rio Forte Investment	(8.850)	-	(703)	-
ES Serviços Financeiros DTVM S.A.	-	-	(58)	-
Banco Espírito Santo S.A. (Cabo Verde)	(46.944)	(59.408)	(535)	(530)
Banque Privee Espírito Santo	(67.082)	-	(227)	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

	Ativos/(Passivos)		Receitas/(Despesas)	
	2013	2012	2013	2012
Captações no mercado aberto	(29.921)	(3.871)	(2.196)	(1.842)
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M.	(27.120)	(3.871)	(2.018)	(1.780)
ES Serviços Financeiros DTVM S.A.	(2.801)	-	(177)	(123)
2B Capital S.A.	-	-	(1)	(2)
BES Absolute Return	-	-	-	63
Obrigações p/Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	(24.658)	-	(1.265)	-
Banque Privee Espírito Santo	(24.658)	-	(1.265)	-
(Credores)/Devedores - conta liquidações pendentes	(3.013)	(419)	(2.190)	(1.712)
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M.	(3.013)	(419)	(2.190)	(1.712)
Serviços Prestados a pagar	(494)	-	(1.590)	-
ES Serviços Financeiros DTVM S.A.	(494)	-	(1.590)	-
Credores diversos - país	(46)	(46)	-	-
Banco Espírito Santo, S.A. (Lisboa)	(46)	(46)	-	-

b. Os honorários pagos aos Administradores, considerados "pessoal-chave", totalizaram R\$ 9.035 no exercício de 2013 (2012 - R\$ 7.188). O Banco não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal - chave da Administração.

17. Outras informações

a. O BES Investimento do Brasil S.A. apura seus limites operacionais de forma consolidada, dentro dos parâmetros previstos na Resolução BACEN nº 2.099 de 17 de agosto de 1994, e em normativos posteriores aplicáveis. A seguir, demonstramos a relação entre o patrimônio líquido de referência e o patrimônio líquido exigido em 31 de dezembro de 2013:

	Consolidado Financeiro
• Patrimônio de Referência - Nível I	667.202
• Patrimônio de Referência - Nível II	6.357
• Patrimônio de Referência - Total	673.559
• RWA - risco de crédito	385.947
• RWA - risco de mercado	98.156
• RWA - risco operacional	26.805
• Patrimônio de Referência exigido	510.908
• Montante do PR apurado p/cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN)	12.456
• Excesso de PR	150.195
• % Índice em 31.12.2013 - de Basileia III	14,2%
• % Índice em 31.12.2013 - Nível I	14,0%
• % Índice em 31.12.2013 - Nível II	0,2%
• % Índice em 31.12.2012 - de Basileia II	16,1%
• % Índice em 31.12.2012 - Nível I	15,5%
• % Índice em 31.12.2012 - Nível II	0,6%

b. **Receitas de prestação de serviços:** composta basicamente pelas receitas de assessoria técnica especializada - R\$ 35.377 (2º sem/2013 - R\$ 14.405 e 2012 - R\$ 13.025); rendas de garantias prestadas R\$ 7.729 (2º sem/2013 - R\$ 4.227 e 2012 - R\$ 4.850); comissão pela colocação e intermediação de títulos - R\$ 1.568 (2º sem/13 - R\$ 741 e 2012 - R\$ zero).

c. **Outras despesas administrativas:** composta por despesas com serviços do sistema financeiro - R\$ 7.422 (2º sem/2013 - R\$ 3.463 e 2012 - R\$ 2.672); de comunicações - R\$ 4.330 (2º sem/2013 - R\$ 2.149 e 2012 - R\$ 2.004); serviços de terceiros e técnicos especializados - R\$ 5.652 (2º sem/2013 - R\$ 3.293 e 2012 - R\$ 2.217); alugueis e condomínio - R\$ 5.241 (2º sem/2013 - R\$ 3.343 e 2012 - R\$ 1.716); processamento de dados e informática - R\$ 2.285 (2º sem/2013 - R\$ 1.146 e 2012 - R\$ 985); com viagens - R\$ 1.691 (2º sem/2013 - R\$ 1.105 e 2012 - R\$ 721); depreciações e amortizações - R\$ 3.791 (2º sem/2013 - R\$ 2.851 e 2012 - R\$ 986) e outras despesas - R\$ 4.001 (2º sem/2013 - R\$ 2.163 e 2012 - R\$ 1.340).

d. **Despesas tributárias:** composta por despesas com tributos federais (PIS, COFINS, IOF) - R\$ 8.804 (2º sem/2013 - R\$ 1.740 e 2012 - R\$ 2.337), estaduais - R\$ 40 (2º sem/2013 - R\$ zero e 2012 - R\$ zero) e municipais (ISS, IPTU) - R\$ 2.462 (2º sem/2013 - R\$ 1.161 e 2012 - R\$ 976).

e. **Outras receitas operacionais:** composta basicamente pela variação cambial de investimentos em dependências no exterior de R\$ 3.773 (2º sem/13 R\$ 1.749 e 2012 - R\$ 114); pelo recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio de ações - R\$ 200 (2º sem/2013 - R\$ 158 e 2012 - R\$ 46), pela desvalorização das ações tomadas por empréstimo - R\$ 58 (2º sem/2013 - R\$ 53 e 2012 - R\$ 136).

f. **Outras despesas operacionais:** composta basicamente pelo complemento de provisão para risco de crédito de derivativos - R\$ 2.352 (2º sem/13 - R\$ 2.075 e 2012 - R\$ zero)

g. Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória no 627 (MP 627/13) que altera a Legislação Tributária Federal sobre IR, CS, PIS e Cofins. A MP 627/13 dispõe sobre: i. a revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais; ii. a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e iii. o parcelamento especial de Contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins. O Banco aguardará a conversão em Lei da MP 627/13 para uma análise mais profunda e conclusiva. Em uma avaliação preliminar, não haverá impactos relevantes para a Organização.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi

Presidente

Francisco Ravara Cary

Vice-Presidente

Frederico dos Reis de Arrochela Alegria

Moses Dodo

Rafael Caldeira de Castel - Branco Valverde

Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva

Tiago Vaz Pinto Cyrne de Castro

DIRETORIA

Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva

Diretor-Presidente

Alan do Amaral Fernandes

Carlos José Caetano Guzzo

Frederico dos Reis de Arrochela Alegria

José Miguel Aleixo Nunes Guiomar

Maria Luiza Hueb Baroni

Mércia Carmeline Alves Bruno

Miguel Antonio Von Rechberg Lins

Roberto Fonseca Simões Filho

CONTADOR

Marcos Tetsuo Takeda - Contador - CRC-1SP197374/O-1

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas do
BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2014



Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Zenko Nakassato
Contador CRC 1SP160769/O-0

As demonstrações contábeis completas foram publicadas no Diário do Comércio em 24 de fevereiro de 2014

BES Investimento do Brasil S.A.
Banco de Investimento
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3729 - 6º andar
São Paulo - SP - CEP 04538-905

Imagens

**Obras de Arte do Acervo do
BES Investimento do Brasil**

Coordenação
**Departamento de Comunicação
do BES Investimento do Brasil**

Planejamento / Projeto Gráfico / Redação
MZ Group

